

## A BABILÔNIA DO APOCALIPSE

### Apocalipse 17.1 a 19.10

**Ap 17.1-2** | <sup>1</sup> *Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: Venha, eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta [Babilônia] que está sentada [que governa] sobre muitas águas [os povos],* <sup>2</sup> *com quem os reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.*

**Ap 19.1-4** | <sup>1</sup> *Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,* <sup>2</sup> *porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz [Babilônia] que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.* <sup>3</sup> *Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos.* <sup>4</sup> *Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!*

### Como num bom filme de ação

A maioria dos bons filmes de ação são de tirar o fôlego. O ponto alto desses longas-metragens geralmente são as cenas finais, quando o herói distingue quem é o vilão e parte para derrotá-lo. A trama pega fogo quando o herói, depois de quase vencido, vai passo a passo deferindo seus golpes poderosos e fatais.

Guardadas as proporções, podemos comparar partes do Apocalipse a um bom filme de ação; especialmente a parte final, quando o herói começa a destruir o vilão e seus comparsas.

Apocalipse 17 é o início da reta final, pois começa a descrever o acerto de contas de Deus com os inimigos de Cristo, antes de revelar o estabelecimento final do Reino de Deus. Há cinco inimigos apresentados no livro que precisam ser vencidos: (1) o *dragão* (satanás); (2) a *besta que surge do mar* (anticristo ou governo anticristão); (3) a *besta que surge da terra* (falso profeta, filosofias e sabedoria terrenas); (4) os *homens que portam a marca da besta*

(perseguidores hostis); e (5) *Babilônia* ou a grande prostituta (sedução que visa destruir a pureza dos santos). Cada um deles será derrotado.

Nos capítulos 15 e 16, que estudamos algumas semanas passadas, vimos por que e como os homens que portam a marca da besta (perseguidores hostis) são julgados. Agora, nos capítulos 17 a 19, João revelará, por meio de quadros simbólicos, o que acontecerá à Babilônia (sedução), à besta do mar (anticristo) e à besta da terra (falso profeta). A derrota do dragão (Satanás) — o chefe da “quadrilha” — será descrita em Apocalipse 20.

## A Babilônia do Apocalipse

Tendo já estudado a forma como Deus derrotou os homens perseguidores e hostis à igreja — aqueles que portam a marca da besta (Ap 15 e 16), hoje nós estudaremos o desfecho que o Senhor dará para a Babilônia e as bestas do Apocalipse (Ap 17 a 19). Essa parte, que é a sexta e penúltima do livro, pode ser dividida da seguinte maneira:

- A Babilônia será desmascarada (Ap 17.1-18)
- A Babilônia será destruída (Ap 18.1-24)
- A Babilônia será desdenhada (Ap 19.1-10)

Nós vamos olhar para cada uma dessas 3 divisões em busca de lições e aplicações para as nossas vidas. O texto é sim rico em detalhes e minúcias, mas nós nos deteremos aos seus aspectos mais amplos que servirão para sustentar a nossa mensagem central.

### 1. A Babilônia será desmascarada (Ap 17.1-18)

Desmascarar antecede o golpe final para derrotar o inimigo. Quem é a Babilônia? O que ela faz? Por que ela precisa ser derrotada?

#### 1.1. O poder da Babilônia

**Ap 17.1-2,15** | <sup>1</sup> *Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: Venha, eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas,* <sup>2</sup> *com quem os*

*reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição (...)* <sup>15</sup> Então o anjo me disse: *As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.*

A Babilônia domina sobre todos, do maior (reis) ao menor (habitantes), e ao mesmo tempo ela recebe poder ao ser aclamada por todos. Ela domina com sedução e entorpecimento — afastando as pessoas da adoração a Cristo. Ela é poderosa por ter essas qualidades, mas ela também recebe poder ao ser aclamada por todos. Sua sedução e entorpecimento mobiliza e conquista a opinião pública.

## 1.2. A perspicácia da Babilônia

**Ap 17.3-5** | <sup>3</sup> Então o anjo me levou no Espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de nomes blasfemos e que tinha sete cabeças e dez chifres. <sup>4</sup> A mulher estava vestida de azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição. <sup>5</sup> Em sua testa havia esta inscrição: **MISTÉRIO: BABILÔNIA, A GRANDE; A MÃE DAS PROSTITUTAS E DAS PRÁTICAS REPUGNANTES DA TERRA.**

*A Babilônia não age sozinha.* Ela se assenta sobre a besta que surge do mar. Ela está aliada ao anticristo, ao governo anticristão. Por quê? Porque quando ela não consegue aliciar pela sedução, ela abafa pela opressão do braço forte do governo anticristão, das leis deturpadas e corrompidas pelos poderes das trevas.

*A Babilônia é sutil.* Note que a ação é tão sutil que, de forma simbólica, João só percebeu a desgraça quando foi levado “no Espírito para um deserto” (Ap 17.3). É na solidão, no isolamento, em meio ao sofrimento que a igreja percebe os caminhos maus deste mundo.

*A Babilônia não se apresenta de qualquer jeito.* Ela está “vestida de azul e vermelho” (Ap 17.4). Ela é sofisticada. No mundo antigo, por causa do auto custo, somente ricos podiam usar roupas com tais cores e estilos.

A Babilônia também está “adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas” (Ap 17.4). Ela é rica, e esbanja glamour e sedução.

A Babilônia é enganosa. Na mão, ela traz “um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição” (Ap 17.4). Ouro por fora; o que promete é bonito, sofisticado, caro, sedutor, mas seu conteúdo é tão repugnante quanto pecaminoso e destruidor.

A Babilônia, portanto, além de poderosa, é perspicaz. Mas, tem mais, ela é perigosa...

### 1.3. O perigo da Babilônia

A Babilônia é perigosa porque nós somos tentados a julgar apenas pelo que vemos, pela primeira impressão. Dessa forma, nos seduziria. Ela, porém, não pode ser avaliada apenas pela sua aparência. A Babilônia apresenta ser uma coisa, mas no fundo ela é outra bem mais perigosa. Por isso ela deve ser examinada à luz da Palavra que sai da boca de Deus.

**Ap 17.6-7** | <sup>6</sup> Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus. Quando a vi, fiquei muito admirado. <sup>7</sup> Então o anjo me disse: Por que você está admirado? Eu lhe explicarei o mistério dessa mulher e da besta sobre a qual ela está montada, que tem sete cabeças [governos] e dez chifres [poderes].

Gozado que o que se vê é a mulher, mas o que o anjo revela a João é a atuação da besta e da mulher, mais especialmente da besta ao longo da história. Observe:

**Ap 17.8-18** | <sup>8</sup> A besta que você viu, era e já não é. Ela está para subir do Abismo e caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo, ficarão admirados quando virem a besta, porque ela era, agora não é, e entretanto virá. <sup>9</sup> Aqui se requer mente sábia. As sete cabeças são sete colinas sobre as quais está sentada a mulher [Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma e o sétimo império]. <sup>10</sup> São também sete reis. Cinco já caíram [do Egito à Grécia], um ainda existe [Roma], e o outro ainda não surgiu [o sétimo império]; mas, quando surgir, deverá permanecer durante pouco tempo. <sup>11</sup> A besta que era, e agora não é, é o oitavo rei [que domina a todos os sete reinos]. É um dos sete, e caminha para a perdição. <sup>12</sup> Os dez chifres [poder] que você viu são dez reis [representam os agentes poderosos da besta e de

*satanás: arte, educação, comércio, indústria e governo, p.ex.] que ainda não receberam reino, mas que por uma hora receberão autoridade como reis, junto com a besta [no sétimo império].<sup>13</sup> Eles têm um único propósito, e darão seu poder e sua autoridade à besta.<sup>14</sup> Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis.<sup>15</sup> Então o anjo me disse: As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.<sup>16</sup> A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo,<sup>17</sup> pois Deus colocou no coração deles o desejo de realizar o propósito que ele tem, levando-os a concordarem em dar à besta o poder que eles têm para reinar até que se cumpram as palavras de Deus.<sup>18</sup> A mulher que você viu é a grande cidade que reina [seduz] sobre os reis da terra.*

A Babilônia e a besta são muito perigosas!

A besta vai e vem até que se estabeleça com grande poder no final. Poderes e religiões de todo o mundo e de todas as esferas serão aglutinados em seu favor. Haverá até uma rejeição da Babilônia, por parte da besta (o pecado é auto-destrutivo). Seria uma espécie de religião anticristã nos tempos do fim, com falsa aparência de piedade? Não sabemos. Parece que sim, mas a Babilônia será desmascarada — poder, perspicácia e perigo.

**Mas, quem é a Babilônia?** É tudo aquilo que fascina, que tenta, que seduz, que entorpece e arrasta as pessoas para longe do culto a Cristo. Dessa forma, pode ser qualquer coisa, boa ou ruim em si mesma — religião, bens, prazeres, poderes, privilégios, coisas lícitas ou ilícitas deste mundo. João, em sua primeira carta, coloca desta forma:

*1Jo 2.15-17 |<sup>15</sup> Não amem o mundo - a Babilônia [parem já!] nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.<sup>16</sup> Pois tudo o que há no mundo [Babilônia] — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo.<sup>17</sup> O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.*

Paulo também nos advertiu a este respeito dizendo:

**Rm 12.1-2** | <sup>1</sup> Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. <sup>2</sup> Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Seja como for, a Babilônia — este mundo, o padrão deste mundo, será desmascarada.

## 2. A Babilônia será destruída (Ap 18.1-24)

Depois de desmascarar a Babilônia, João nos revela que ela será fatalmente destruída e, por isso, nos adverte a tomar cuidado:

**Ap 18.1-8** | <sup>1</sup> Depois disso vi outro anjo que descia dos céus. Tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada por seu esplendor [a glória do céu ofusca a da terra]. <sup>2</sup> E ele bradou com voz poderosa [a Palavra do céu determina na terra]: Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou habitação de demônios e antro de todo espírito imundo, antro de toda ave impura e detestável, <sup>3</sup> pois todas as nações beberam do vinho da fúria da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela; à custa do seu luxo excessivo os negociantes da terra se enriqueceram. <sup>4</sup> Então ouvi outra voz dos céus que dizia: Saiam dela, vocês, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam! <sup>5</sup> Pois os pecados da Babilônia acumularam-se até o céu, e Deus se lembrou dos seus crimes. <sup>6</sup> Retribuam-lhe na mesma moeda; paguem-lhe em dobro pelo que fez; misturem para ela uma porção dupla no seu próprio cálice. <sup>7</sup> Façam-lhe sofrer tanto tormento e tanta aflição como a glória e o luxo a que ela se entregou. Em seu coração ela se vangloriava: Estou sentada como rainha; não sou viúva e jamais terei tristeza. <sup>8</sup> Por isso num só dia as suas pragas a alcançarão: morte, tristeza e fome; e o fogo a consumirá, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga.

Após dizer que a Babilônia será destruída, e de nos advertir a tomar cuidado para que o mesmo não nos aconteça, João apresenta um tríplice lamento por parte dos monarcas, mercadores e materialistas (Ap 18.9-19), seguida pelo regozijo celestial (Ap 18.20-24).

### 2.1. A destruição dos monarcas da Babilônia

**Ap 18.9-10** | <sup>9</sup> Quando os reis da terra, que se prostituíram com ela e participaram do seu luxo, virem a fumaça do seu incêndio, chorarão e se lamentarão por ela. <sup>10</sup> Amedrontados por causa do tormento dela, ficarão de longe e gritarão: “Ai! A grande cidade! Babilônia, cidade poderosa! Em apenas uma hora chegou a sua condenação!”

### 2.2. A destruição dos materialistas da Babilônia

**Ap 18.11-17a** | <sup>11</sup> Os negociantes da terra chorarão e se lamentarão por causa dela, porque ninguém mais compra a sua mercadoria: <sup>12</sup> artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; todo tipo de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore; <sup>13</sup> canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes; vinho e azeite de oliva, farinha fina e trigo; bois e ovelhas, cavalos e carruagens, e corpos e almas de seres humanos. <sup>14</sup> Eles dirão: Foram-se as frutas que tanto lhe apeteciam! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se desvaneceram; nunca mais serão recuperados. <sup>15</sup> Os negociantes dessas coisas, que enriqueceram à custa dela, ficarão de longe, amedrontados com o tormento dela, e chorarão e se lamentarão, <sup>16</sup> gritando: Ai! A grande cidade, vestida de linho fino, de roupas de púrpura e vestes vermelhas, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas! <sup>17</sup> Em apenas uma hora, tamanha riqueza foi arruinada!”

### 2.3. A destruição dos mercadores da Babilônia

**Ap 18.17b-19** | <sup>17</sup> Todos os pilotos, todos os passageiros e marinheiros dos navios e todos os que ganham a vida no mar ficarão de longe. <sup>18</sup> Ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão: Que outra cidade jamais se igualou a esta grande cidade? <sup>19</sup> Lançarão pó sobre a cabeça e, lamentando-se e chorando, gritarão: Ai! A grande cidade! Graças à sua riqueza, nela prosperaram todos os que tinham navios no mar! Em apenas uma hora ela ficou em ruínas!”

Após mostrar que foram destruídos o poder, o prestígio e os prazeres que afastaram as pessoas de Cristo, João descreve a grande celebração no céu.

**Ap 18.20-24** | <sup>20</sup> *Celebrem o que se deu com ela, ó céus! Celebrem, ó santos, apóstolos e profetas! Deus a julgou, retribuindo-lhe o que ela fez a vocês.* <sup>21</sup> *[Não haverá mais valores pervertidos] Então um anjo poderoso levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, lançou-a ao mar e disse: Com igual violência será lançada por terra a grande cidade de Babilônia, para nunca mais ser encontrada.* <sup>22</sup> *[Não haverá celebração de impiedade] Nunca mais se ouvirá em seu meio o som dos harpistas, dos músicos, dos flautistas e dos tocadores de trombeta.* *[Não haverá mais trabalho pelo trabalho apenas] Nunca mais se achará dentro de seus muros artífice algum, de qualquer profissão. Nunca mais se ouvirá em seu meio o ruído das pedras de moinho.* <sup>23</sup> *[Não haverá mais vida sem Deus] Nunca mais brilhará dentro de seus muros a luz da candeia. Nunca mais se ouvirá ali a voz do noivo e da noiva.* *[Não haverá mais nada do que se vangloriar] Seus mercadores eram os grandes do mundo. Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias.* <sup>24</sup> *Nela foi encontrado sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram assassinados na terra.*

A Babilônia será *desmascarada, destruída* e, por fim, *desdenhada*...

### 3. A Babilônia será desdenhada (Ap 19.1-10)

Após todos os grandes acontecimentos que envolveram o desmascaramento e a destruição da Babilônia na terra, há no céu uma grande celebração da vitória de Deus sobre a Babilônia. As hostes celestiais se deleitam em Deus e desdenham da Babilônia.

São quatro gritos de “Aleluia!” (“Louvai a Deus!”). Eles louvam a Deus pela sua (1) soberania, (2) justiça, (3) formosura e (4) reino. Observe:

**Ap 19.1-10** | <sup>1</sup> *Depois disso ouvi nos céus algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava: Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,* <sup>2</sup> *pois verdadeiros e justos são os seus juízos. Ele condenou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição. Ele cobrou dela o sangue dos seus servos.* <sup>3</sup> *E mais uma vez a multidão exclamou: Aleluia! A fumaça que dela vem, sobe para todo o sempre.* <sup>4</sup> *Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres vivos prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, e exclamaram: Amém, Aleluia!* <sup>5</sup> *Então veio do trono uma voz, conclamando: Louvem o nosso Deus, todos vocês,*

seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes! <sup>6</sup> Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: Aleluia!, pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso. <sup>7</sup> Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou. <sup>8</sup> Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro. O linho fino são os atos justos dos santos. <sup>9</sup> E o anjo me disse: Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro! E acrescentou: Estas são as palavras verdadeiras de Deus. <sup>10</sup> Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

## As advertências da graça de Deus

Nessa sexta e penúltima seção do Apocalipse, João nos revelou que a Babilônia (a sedução deste mundo que nos afasta de Cristo) será, no fim, desmascarada, destruída e desdenhada. Então, o que resta para aqueles que não querem seguir este caminho? Há três advertências que precisam ser observadas, uma de cada capítulo (17, 18 e 19).

**1. Ao desmascarar a Babilônia, João diz: “Seja sábio. Não se engane pelas aparências. Julgue pelo que está na Palavra.”**

**Ap 17.6-7, 9** | <sup>6</sup> Quando a vi, fiquei muito admirado. <sup>7</sup> Então o anjo me disse: Por que você está admirado? Eu lhe explicarei o mistério dessa mulher e da besta (...) <sup>9</sup> Aqui se requer mente sábia...

**2. Ao narrar a destruição da Babilônia, João diz: “Saia do meio dela enquanto é tempo!”**

**Ap 18.4** | Então ouvi outra voz dos céus que dizia: Saiam dela, vocês, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam!

**3. Ao revelar o céu desdenhando da Babilônia, João diz: “Louve a Deus vocês também.”**

**Ap 19.5** | Então veio do trono uma voz, conclamando: Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes!

**A Babilônia do Apocalipse** — a história daquela que será desmascarada, destruída e desdenhada, portanto, nos faz três advertências: <sup>1</sup> não viva pelo que você vê, mas pelo que você ouve da Palavra de Deus (Ap 19.10); <sup>2</sup> saia deste mundo enquanto é tempo — fuja da cidade da destruição (*O Peregrino* de John Bunyan); e <sup>3</sup> louve a Deus com corpo, alma e coração, afinal: “*Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro!*” (Ap 19.9).